

NÓS JA TIVEMOS UMA SINFÔNICA!

Dos arquivos do Correio Popular, tiramos o seguinte trecho a respeito da Música em Campinas:

"Acontecimento dos mais destacados na vida artística e cultural da cidade, foi o concerto inaugural da Sociedade Sinfônica Campineira, realizado a 15 de Novembro de 1929, no Cine Teatro São Carlos, apresentação que alcançou desusado êxito, iniciando uma sequência de concertos mensais todos eles de larga repercussão. Participavam desse conjunto sinfônico de acordo com a relação constante de um programa datado de fevereiro de 1931 os seguintes musicistas:

Maestro regente: Salvador Bove

Piano: Mário de Túlio

Harmônio: maestro Mário Monteiro

Primeiros Violinos: Jorge Whitman, Edgard Gomes Pinto, Tiberio Focesi, Luiz de Túlio, Inácio Alves Correia, Wilfrid Pacheco, Franklin Mendes Caetano, Crispiniano Cruz, Italo Quilici, Orlando Canelini.

Segundos Violinos: Reinaldo Prestes, José Sarmento Sobrinho, Carlos Meireles Osório, Carlos Roncati, Francisco Mansano, Thomaz Morato do Canto, Antonio Soares Júnior, Felipe Bencardini, Mário Pires, Ernesto Nista, Antonio Leone, Herculano F. Rodrigues.

Violas: Cássio Monteiro, Orestes Tedeschi.

Violoncelos: Luiz de Felice, Luiz Monteiro, Armando Antolini, Pompeu de Túlio Sobrinho.

Contrabaixos: Augusto Flávio Carvalho, Marcílio Teixeira, Antonio Maista, João Luiz Leite.

Flautas: Américo Martins, Ciriaco Lotufo.

Oboés: Guido Gatti, Waldomiro Hintz.

Clarinetes: Orestes Perini, Afonso Magno.

Pistons: Alcebiades Massaini, José Antonio Prado, Galileu Suriani.

Fagotes: Anchisi Landini, Estevão Guades.

Trompas: maestro João de Túlio, Nuncio Antoneli, Pompeu de Túlio.

Trombones: Herminio Lombelo, Agide Azzoni, José Pezzato.

Baixo: Agenor Landini.

Timpanos: João de Andrade.

Bateria: Antonio Landini, Roque Vignati.

Tamburelo: Manoel Erbolato.

Passando a realizar seus concertos no Teatro Municipal, a Sinfônica Campineira atraiu sempre grande público entusiasta de suas magníficas apresentações através de escolhidos programas onde figuravam peças de responsabilidade dirigidas por abalizados maestros como Salvador Bove, José Manfredini, Leon Kaniefski, Mário Monteiro, Kaufman, Berkowitz, Armando Bernardi, Mário de Túlio.

Assim prosseguiu a Sinfônica com 100 concertos até 1953, quando por falta de apoio financeiro teve que suspender suas atividades. Desaparecia a Orquestra mas não o entusiasmo de um grupo de abnegados a cuja frente estavam Mário, Luiz e Pompeu Di Túlio.

Reunindo 25 violinistas jovens de sua escola, Luiz Di Túlio realiza um recital no Teatro Municipal em 1958, obtendo, posteriormente, o apoio do prof. Miguel Zigiati, passou a ensaiar seus músicos no Conservatório Musical Carlos Gomes, surgindo então a Orquestra de Concertos Maestro João Di Túlio, em homenagem a seu genitor. Assim foi realizando periódicos recitais especialmente nas comemorações de Carlos Gomes até que em 1963, no dia 18 de fevereiro, com o valioso apoio do saudoso monsenhor Emílio José Salim, fundava-se a Orquestra Sinfônica Universitária de Campinas, resultante da fusão da antiga Sinfônica e da Orquestra "João Di Túlio". A Reitoria de Universidade Católica e a Diretoria do Conservatório Musical Carlos Gomes na pessoa da professora Léa Zigiati Monteiro, deram o mais decidido apoio à novel corporação, sendo organizada uma comissão para elaborar os estatutos, e regulamento da mesma integrada pelos srs. Reinaldo Prestes, último presidente da antiga Sinfônica, Odila Geraci, e João Bruno Lombardi pela orquestra "João Di Túlio" e Léa Zigiati Monteiro pelo Conservatório Carlos Gomes. Desdobrando-se em prol da nova orquestra, Monsenhor Salim conseguiu o apoio do Ministério da Educação e do Diretor da Divisão extra escolar do Ensino José Salvador Julianeli, passando a orquestra a atuar com grande sucesso sob a regência do professor Luiz Di Túlio.

Ao encontro desse empreendimento, veio a Secretaria de Educação e Cultura professora Jacy Milani que, entrando em entendimentos com monsenhor Salim em janeiro de 1968, concretizava o ideal dos irmãos Túlio, criando-se a Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, sendo nomeado o professor Luiz Di Túlio, maestro titular, Reinaldo Prestes e Bruno Lunardi respectivamente administrador e redator arquivista musical, contando atualmente o conjunto com 60 executantes".



Quenas diferenças, não acha?